

# VERBOS DE PADRÃO ESPECIAL NO SÉCULO XXI EM *CORPUS* DO SEMIÁRIDO BAIANO

80

Bárbara Kelli Ferreira Matos e Jesus<sup>1</sup>  
bmatosfsa@gmail.com

Nara de Jesus Oliveira<sup>2</sup>  
narisilv@hotmail.com

Siméia Daniele Silva do Carmo<sup>3</sup>  
sidanys@hotmail.com

## Resumo:

O presente artigo sobre verbos de padrão especial focaliza a formação sócio-histórica do português brasileiro considerando a análise desses verbos a partir de documentos escritos comparados a transcrições da língua falada. A hipótese está no fato de haver mudança ou não numa perspectiva histórica diante de tantas variações lexicais e fonológicas ocorridas ao longo do tempo. Numa perspectiva qualitativa, foi utilizada uma metodologia de estudo teórico, observação e comparação de dados. Assim, abordaremos desde o conceito de verbos irregulares, fundamentados teoricamente, à comparação das ocorrências feitas por Carneiro (2002).

**Palavras- Chave :** Língua Portuguesa; variação linguística; português arcaico; semiárido baiano .

## 1 INTRODUÇÃO

Neste estudo, procurar-se fazer uma análise e uma comparação da fala dos moradores da região de Jeremoabo com os vinte três verbos de padrão especial extraídos de dois conjuntos de documentos do século XVI. A história de Jeremoabo está intrinsecamente ligada ao índio e ao negro, conforme relatos e conhecimento da formação do povo. É importante destacar, também, que esta região possui comunidades

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura em Letras Vernáculas e aluna do Curso de Pós-Graduação em Lingüística, Ensino e Aprendizado, pela Universidade Estadual de Feira de Santana.

<sup>2</sup> Graduada em Licenciatura em Letras Vernáculas e aluna do Curso de Pós-Graduação em Lingüística, Ensino e Aprendizado, pela Universidade Estadual de Feira de Santana.

<sup>3</sup> Graduada em Licenciatura em Letras Vernáculas e aluna do Curso de Pós-Graduação em Lingüística, Ensino e Aprendizado, pela Universidade Estadual de Feira de Santana.

remanescentes de quilombos. Com este estudo, poderemos investigar se a hipótese de que comunidades formadas por índios, negros, mestiços e brancos foram influenciados pelo português arcaico, o qual apresenta uma série de características linguísticas que fundamentam a oposição entre o português do séc. XVI e o moderno. Neste contexto, diante da diversidade e das influências lexicais ocorridas no Brasil, justifica-se este trabalho a fim de analisar e comparar amostras da língua escrita e falada no que se refere aos verbos de padrão especial do século XVI, presentes em dois conjuntos de documentos- As cartas de D. João III, escrita por escrivães (séc. XVI) e a obra pedagógica gramatical de João de Barros (1540) extraídos do *corpus PROHPOR* (programa para história da Língua Portuguesa) o qual fez parte de um artigo de Carneiro(2002), em relação aos verbos irregulares contemporâneos encontrados em amostras da língua falada na região de Jeremoabo pertencentes a ao acervo do *Projeto A língua Portuguesa do Semiárido Baiano – Fase II Amostras da língua falada da Zona rural de Jeremoabo (vol. IV), do Núcleo de Estudos da Língua Portuguesa (NELP)*, sediado no Departamento de Letras e Artes da UEFS. Com o objetivo de verificar como as mudanças fônicas se refletiram na morfologia desses verbos e conhecer mais o funcionamento linguístico da região e suas influências linguísticas herdadas do português arcaico, a pesquisa estará centrada na perspectiva da linguística histórica.

## **2. ABORDAGEM CONCEITUAL SOBRE VERBOS DE PADRÃO ESPECIAL**

Cada verbo da língua portuguesa possui sua conjugação, ou seja, cada verbo se flexiona utilizando as desinências, que são os morfemas que, associados aos verbos, nos dizem em que tempo, pessoa, número e modo eles estão. Um verbo regular utiliza sempre os mesmos morfemas para indicar que está em determinada pessoa, número, tempo e modo. No caso dos verbos regulares, repetem-se os radicais e são acrescentados sempre os mesmos morfemas para marcar as flexões do verbo. Verbos de padrão especial, ou *verbos irregulares*, são aqueles que não correspondem a esta regularidade, sofrem alguns acidentes e que tem os seus morfemas modificados, de modo que não podemos estabelecer um paradigma entre eles, nem prever que forma as desinências tomarão, pois vieram sendo modificadas ao longo do tempo, por conta da evolução da nossa língua. Carneiro (1996), corrobora com este conceito, afirmando que:

Sob a perspectiva tradicional são considerados irregulares aqueles que se afastam do modelo de conjugação a que pertencem, apresentando variação tanto no lexema, quanto na flexão. Os critérios formulados para a definição do conceito de irregularidade verbal, apresentados pelas gramáticas normativas, são baseados, portanto, na análise da estrutura do verbo formado por um tema (radical/ lexema + vogal temática) e pelas desinências.

Segundo Carneiro (2002), a denominação verbos de padrão especial é usada como alternativa por Mattoso Câmara Jr. (1972) para a terminologia “verbos irregulares”, porque nesses se podem depreender características mórficas comuns.

### 3. VERBOS DE PADRÃO ESPECIAL DO SÉC. XVI

Em sua pesquisa, Carneiro (2002) registra a quantidade de ocorrências dos seguintes verbos de padrão especial: *arder, caber, dar, dizer, estar, fazer, haver, ir, jazer, medir, ouvir, poder, por, prazer, pedir, perder, querer, saber, ser, ter, trazer, vir, ver*, na obra pedagógico-gramatical de João Barros e nas cartas de a D. João III, como ilustra o quadro a seguir:

Nº	VERBOS	OBRA PEDAGÓGICO-GRAMATICAL DE JOÃO DE BARROS (JB)	CARTAS DE D. JOÃO III (DJ)	SUB-TOTAL
01	ser – seer	898	610	1.514
02	fazer – flazer	211	641	852
03	ter – teer	458	273	731
04	dizer	410	201	611
05	aver – [h]aver – haver	145	408	552
06	poder	188	241	429
07	querer	204	145	349
08	ir – hyr	50	305	355
09	dar – daar	99	189	288
10	ver – veer	102	152	254
11	vir	86	172	258
12	estar	96	98	194
13	por – poer	111	18	129
14	ouvir	100	11	111
15	saber	56	141	197
16	pedir – pidir	20	51	71
17	prazer	20	27	47
18	trazer	25	27	52
19	perder	18	13	30
20	jazer	6	1	07
21	arder	02	1	03
22	caber	02	1	03
23	medir	02	—	02
TOTAL GERAL		3.309	3.732	7.041

—Quadro 1: O total e a origem dos dados analisados

Aqui será focalizada a ocorrência desses verbos de padrão especial analisando amostras de fala do “Semiárido Baiano”, que tiveram como base de estudos três comunidades de Jeremoabo, a saber: o município de Casinhas, Lagoa do Inácio e Tapera, sendo esta última tomada como referência.

Em sua análise Carneiro (2002) observa vários aspectos desses verbos, tais como: variação no lexema das formas dos modos e tempos verbais, tipos de processo morfológicos, e também a invariabilidade nos lexemas nos diferentes modos e tempos verbais, formas do participio e as variações gráficas e fônicas.

Neste artigo apenas será abordada a ocorrência desses verbos no século atual, observando, comparando e analisando se todos eles ainda estão em uso e se continuam irregulares.

#### 4. ASPECTOS DOS VERBOS IRREGULARES SEGUNDO CARNEIRO (2002)

##### 4.1. VARIAÇÃO NO LEXEMA DAS FORMAS DOS MODOS E TEMPOS VERBAIS:

Exs: Verbo *Dizer*: 1ª pessoa: Presente – **DIGO**; Pretérito – **DISSE**

Verbo *Trazer*: 1ª pessoa: Presente – **TRAGO**; Pretérito - **TROUXE**

Verbo *Fazer*: 1ª pessoa: Presente – **FAÇO**; Pretérito – **FIZ**

Verbo *Haver*: 1ª pessoa: Presente - **HÁ**; Pretérito – **HOUVE**

Verbo *Ter*: 1ª pessoa: Presente – **TENHO**; Pretérito – **TIVE**

Verbo *Vir*: 1ª pessoa: Presente – **VENHO**; Pretérito – **VIM**

Verbo *Por – poer*: 1ª pessoa: Presente – **PONHO**; Pretérito – **PUS**

Verbo *Ver*: 1ª pessoa: Presente – **VEJO**; Pretérito – **VI**

Verbo *Estar*: 1ª pessoa: Presente – **ESTOU**; Pretérito – **ESTIVE**

Verbo *Poder*: 1ª pessoa: Presente – **POSSO**; Pretérito: **PUDE**

Verbo *Querer*: 1ª pessoa: Presente – **QUERO**; Pretérito – **QUIS**

Verbo *Saber*: 1ª pessoa: Presente – **SEI**; Pretérito - **SOUBE**

Verbo *Ir*: 1ª pessoa: Presente – **VOU**; Pretérito – **FUI**

Verbo *Ser*: 1ª pessoa: Presente – **SOU**; Pretérito – **FUI**

## 4.2. TIPOS DE PROCESSO MORFOLÓGICOS

DOCUMENTOS PERÍODOS VERBOS	LEXEMAS DOS TEMPOS DO NÃO-PERFEITO NO PORTUGUÊS DO SÉCULO XVI	
	OBRA PEDAGÓGICO-GRAMATICAL DE JOÃO DE BARROS GLP, DVV e DLNL 1540	CARTAS DE D. JOÃO III 1523/1557
a. DIZER	dig- diz- di-	dig- diz- - dis- - dez- di- - dy-
TRAZER	trag- traz- tra-	trag- traz- tra-
FAZER - FFAZER	faç- faz- fa-	faç- - ffaç- faz- - ffaz- - faaz- - fazz- fa- - ffa-
AVER - HAVER, [H]AVER	[h]av- [h]aj- [h]a-	av- - hav- aj- a- - ha-
b. TER - TEER	ten- tenh- tinh- ter-	ten- - tem- - tê- - teem - them- tenh- - teenh - tinh- ter- - teer-
VIR - VYR	ven- vim- venh- vinh- vi-	ven- - vê- - veen- vin- - vim- venh- - veenh- vinh- - vynh- - vÿ - vyn- - vym - vi- - vy-
POER - POR	pon- - pô- po- ponh- punh-	pom- - pô- po- ponh- punh-
c. VER - VEER	ve- vej- vi-	ve- - vee- vej- vi- - vy-
ESTAR	est-	est-
d. PODER	pos- pod-	pos- pod- - pood-
JAZER	jaç- jaz-	—
e. QUERER	quer- queir-	quer- queir- - queyr-
SABER	sab- saib-	sab- saib-
f. YR, IR - HYR	i- - [h]i- va-	hi- - hy- - i- - y- va- - vaã-
g. SER - SEER	so- e- er- sam- se- sej-	so- - soo- he- - e- er- sã- - sam- - som- se- - sy- sej-

Quadro 2: Lexemas do subgrupo 1 dos TNP em JB e em DJ

Nesse quadro, Carneiro (2002) dividiu os verbos em sete tipos, sendo eles:

**Tipo a** - São aqueles que sofrem variação e/ou apagamento da consoante final do lexema.

Exs.: facio > faço; dico > digo; traço > trago

**Tipo b** - São aqueles que sofrem variação da vogal e travamento nasal/vibrante no final do lexema.

Exs.: A primeira pessoa do presente do indicativo, respectivamente, *tenh-*, *venh-*, *ponh-* diferem das demais pessoas, *ten-*, *vin-*, *pon-*.

**Tipo c** – São aqueles que sofrem variação por mudança de vogal do lexema e alongamento e alongamento pela palatal <j>.

Exs.: estar > esteja; ver > seja

**Tipo d** - São aqueles que sofrem variação da consoante e travamento do lexema.

Exs.: Poder > posso

**Tipo e** - Aqueles que sofrem variação na ditongação do loexema.

Exs.: querer > quæram > queira; saber > sapiam > saiba

**Tipos f** - Lexemas heteronímicos.

Exs.: ir > vai

**Tipo g** - Sofrem variações vocálicas e consonânticas nos lexemas heteronímicos se *ser*.

Exs.: ser > sou > és > é > somos > sois > são.

### 4.3. FORMAS DO PARTICÍPIO

DOCUMENTOS / VERBOS	JB	DJ
abrir	aberto	aberto
aceitar	aceito	aceito
cingir	—	cinto
colher	colheito	—
coser	coseito	—
cobrir - cobrir	coberto - coberto	coberto - coberto
dizer	dito	dito <sup>11</sup>
escrever	escrito	escrito - scryto <sup>12</sup>
exprimir	—	expresso
fazer	feito	feito - feyto - feito
imprimir	impresso	—
matar	—	morto
morrer	—	morto
naçer	nado	—
pagar	—	pago - paguo
por - poer	posto	posto
prender	—	preso
soltar	—	solto
ver - veer	visto	visto

Quadro 6: Verbos do subgrupo 4

### 4.4. VARIAÇÕES GRÁFICAS E FÔNICAS

#### 4.4.1. DUPLICAÇÃO DE GRAFEMAS

**Ex:** <f> - <ff> *for* - *ffor*; <z> - <zz> *fazendo* - *fazzendo*, ; <m> - <n> *sendo* - *semdo*; <ee> - <e> *teenho* - *tenho*.

### 5. VERBOS DE PADRÃO ESPECIAL NO SEC.XXI CORPUS SEMIÁRIDO BAIANO

De acordo com Carneiro (2002), baseando-se nos conceitos elaborados por Mattoso Câmara Junior e nas análises descritas por Mattos e Silva, os verbos de padrão especial do século XVI, também conhecidos como irregulares, apresentam variação no lexema das formas do não-perfeito, possuindo lexema específico para as formas do perfeito. Tais variações no paradigma desses verbos, implicam fenômenos gráficos e fônicos que podem ser observados sob uma perspectiva diacrônica.

Os verbos de padrão especial são visto, segundo a Gramática Tradicional, como verbos irregulares, isto é, aqueles que sofrem alteração no modelo de conjugação. Conforme afirma Bechara (2009, p.225), em sua Moderna Gramática Portuguesa, “irregular é o verbo que, algumas formas, apresenta modificações no radical ou nas flexões, afastando-se do modelo de conjugação a que pertencem.” Mais adiante, quando trata dos tempos verbais, o mesmo autor refere aos verbos irregulares fracos e fortes. Fracos são aqueles cujo radical do infinitivo não se modifica no pretérito: sentir – senti; perder – perdi; e os fortes aqueles cujos radical do infinitivo se modifica no pretérito perfeito: caber – coube; fazer – fiz.

Assim, concebendo a língua como um organismo vivo e, portanto, suscetível à mudanças, faz-se necessário, neste trabalho, uma análise da língua falada na zona rural de Jeremoabo, no nordeste, mas especificamente do povoado de Tapera, a fim de destacar as ocorrências dos verbos de padrão especial do séc.XVI, sinalizando os possíveis traços fônicos que remetam aos verbos deste referido século.

### 5.1 EXEMPLIFICAÇÃO DOS DADOS

Após leitura, análise e identificação dos verbos, foi feita uma coleta de dados em todos os inquéritos encontrados no corpus do semiárido baiano, tomando como referência os vinte três verbos do português do séc. XVI citados por Carneiro (2002). O método utilizado nesta pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, uma vez que, considerando o caráter comunicativo da realidade social, baseia-se em registros de fala, com a finalidade de observar a ocorrência e a frequência dos verbos de padrão especial.

Por se tratar de uma pesquisa desta natureza, apenas de estudo prático teórico, serão apresentados exemplos destes verbos encontrados na transcrição da fala dos moradores da cidade de Tapera- Zona Rural de Jeremoabo:

**VERBO SER:**

“ Não, pra mim todas **são** boa, depende nós tá com fome.”

“Pra mim ela **era** como uma mãe.”

“**É** aqui **é** tudo uma parentagem, **é** primo, **é** sobrinho, **é** tudo.”

“Quando vocês **eram** pequenos brigavam muito?”

**VERBO TER:**

“Uma coisa eu **tenho** medo.”

“Eu acho muito difícil, **tem** vez quando cai na prova.”

“O último foi por causa que **tinha** uma briga no ar...”

“mas não **tive** medo não, porque quando eu tive medo...”

“Mãe, não **teve** não.”

**VERBO VER:**

“por que não, a gente se **via** direto, mas num se falava não.”

“**vejo** eles aqui.”

“Cê nunca **viu** nem na televisão?”

“Tá **veno** as coisa como é?”

**VERBO IR:**

“Às vezes **vai** de carro, as vez de animal ...”

“e falar a verdade nunca **fui** na igreja.”

“eles **foru** na rua, na cidade, né, assim...”

“quem falasse mal dele já sabia que **ia** morto.”

**VERBO FAZER:**

“**Faz** medo não, também acho que não.”

“Ave Maria! Travessura que eu **fiz**...”

“eu **faço** bem cedo porque minha escola...”

“E quais são as comidas que **fazem** aqui no São João?”



**VERBO HAVER:**

“nunca me aconteceu nada e nem **há** de acontecer.”

**VERBO SABER:**

“ele **sabe** o que faz com a bola.”

“Eu só **sube** porque fui me aposentar, aí tiraru meus documento”

“Aí é qu’eu num **sei**. Dançano...”

**VERBO DIZER:**

“Chama pa **dizer** “vamo dançar?”. Aí se a mulher num quiser, aí num vai.”

**VERBO PODER:**

“Mas, você plantando hoje, com quanto tempo você **pode** colher?”

“Eu queria sair pero mundo, mah num **pude**.”

**VERBO QUERER:**

“Porque nós num **queria** que as outas mexesse na roupa, aí brigava ...

“Chama pa dizer “vamo dançar?”. Aí se a mulher num **quiser**, aí num vai.

“Cê sabe as mãe como é que é, as mãe **quer** casar, quer que a gente viva com seu marido, né?”

**VERBO DAR:**

“**Dano** educação e ensinano como é.”

“Três meses? Se tudo **der** certo.”

“Num **dá** vontade mais de sair mais.”

“Meus fio nunca me **deru** trabalho de nada,”

“Qual lição de vida que seu pai lhe **deu**?”

**VERBO VIR:**

“Você tem idéia de como, da onde... onde **veio** o homem?”

“Conheci, assim, pura’zistrada quando, às vez quando, as vez eu **vinho** de São Paulo, eu já vi.”

“E **vieru** chama...”

“E depois foi **vindo** outas família, aí o mundo ficou construído...”

#### **VERBO ESTAR:**

“**Tá** veno as coisa como é?”

“Ainda hoje **tou** trabaiando assim mesmo velha”

“Mandioca agora que a gente **ta** na escassa de chuva que ninguém mais plantou mandioca, mas...”

“Ainda hoje nós **tamo** prantano milho, feijão, só não feijão de corda que não prantamo esse ano, mas eu gosto de pranta minhas coisa.”

89

#### **VERBO OUVIR:**

“Nunca **ouviu** falar?”

#### **VERBO PEDIR:**

“ia **pedir** uma mãozinha de farinha e um pouquinho de açúcar que a menina só sustentada no peito...”

“Hum. E quem que **pede** pra dançar?”

“Você **pediu** pra ela?”

#### **VERBO TRAZER:**

“Não. Eles **traz** é os vereador, os deputado, esses home aí...”

“Vem **trazer**. Vem, vem me **trazer**...”

#### **VERBO PERDER:**

Não houve registros

#### **VERBO JAZER:**

Não houve registros

#### **VERBO ARDER:**

Não houve registros

#### **VERBO CABER:**

Não houve registros

#### **VERBO MEDIR:**

Não houve registros

## VERBO POR:

Não houve registros

Tendo em vista o caráter quantitativo da pesquisa, a tabela a seguir apresenta o número de ocorrência dos Verbos de Padrão Especial coletados no *corpus* em análise.

VERBOS	Nº DE OCORRÊNCIAS
<i>ser</i>	416
<i>ter</i>	245
<i>ver</i>	9
<i>ir</i>	43
<i>fazer</i>	74
<i>saber</i>	55
<i>dizer</i>	14
<i>poder</i>	22
<i>querer</i>	30
<i>dar</i>	33
<i>vir</i>	26
<i>estar</i>	78
<i>ouvir</i>	7

<i>pedir</i>	8
trazer	57

**OBS:** O verbo *jazer*, já não é utilizado mais na língua padrão e o verbo *prazer* que antes se analisava morfologicamente como **verbo**, no século atual é analisado como **substantivo**. Verbos como *ser*, *ter*, *ver*, *ir*, *fazer*, *dar* foram encontrados (numericamente numa boa proporção) em sua perfeita conjugação, assim como nos documentos arcaicos.

## 6. ANÁLISE E COMPARAÇÃO DOS DADOS

A análise comparativa entre amostras da Língua falada do município de Jeremoabo e os verbos de padrão especial extraídos dos documentos do Séc. XVI, nos permitiu verificar que os verbos irregulares continuam com a mesma conjugação, apenas com algumas variações de estrutura frasal no que se refere a concordância (ex. “as vez eu **vinho** de São Paulo, eu já vi.”/ “E **vieru** chama...”/ “Eu só **sube** porque fui me aposentar, aí **tiraru** meus documento) desse verbos ao sujeito. O que podemos considerar “comum”, porque se trata da transcrição da fala de moradores da zona rural. Encontramos também simplificações e gerundismo de alguns verbos ( ex. “**Tá veno** as coisa como é?” ; vendo > *veno*) podendo considerar uma mudança lexical, principalmente do verbo *estar* para *tá*.

Conclui-se, portanto, que a presença de verbos irregulares, desde os tempos arcaicos até o contemporâneo, não sofreu mudanças lingüísticas nesta trajetória diacrônica. Percebe-se, sim, que, os verbos *jazer* e *prazer* outrora reconhecidos como verbos de padrão especial, hoje, se apresentam de outra forma; o verbo *jazer*, caiu em desuso e o verbo *prazer* passou por um processo de gramaticalização, deixando de pertencer a classe dos verbos passando à substantivo.

Pôde-se observar nas amostras de fala supracitadas, que os verbos considerados irregulares no século XVI, continuam irregulares, o que se tem são variações definidas pela região, pela idade, pela escolaridade, como podemos notar na fala de alguns

informantes, por exemplo: *foru* (foram); *deru* (deram), dentre outros. São mudanças que não são consideradas de extrema importância, pois são aspectos ou “problemas” relacionados exclusivamente à oralidade, o que não compromete a conceituação desses verbos como irregulares.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi diagnosticado e comparado neste estudo, vê-se que é relevante uma análise dos verbos de padrão especial do século XVI até momento atual, incluindo-se a sua ocorrência no português brasileiro, levando em consideração as mudanças ocorridas nessa trajetória. Um aspecto de variação que chama a atenção liga-se ao fato de que alguns desses verbos já não são tão utilizados, pois houve verbos que não foram registrados nessa amostras como os verbos: *perder*, *arder*, *caber*, *medir*, *por*, e outros que caiu em desuso como o verbo *jazer* e o verbo *prazer* sofreu um processo de gramaticalização e não mais pertence à classe dos verbos, mas passou à substantivo.

O estudo dos verbos de padrão especial, hoje chamados de irregulares, é de suma importância para a análise da mudança linguística, pois apresentam variações nos lexemas que são específicos para cada tempo verbal e isso implica fenômenos gráficos e fônicos que podem ser observados sob uma perspectiva diacrônica.

Essa pesquisa possibilitou, enfim, um conhecimento acerca dos verbos de padrão especial e uma vivência prática quanto aos estudos de variação linguística, despertando novos horizontes ao trabalho com pesquisa acadêmica e abrindo campo para estudo de tópicos gramaticais relevantes na nossa língua, mas que são pouco explorados por pesquisadores.

## 8. REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CARNEIRO, Zenaide. (1996). **Verbos de padrão especial no português do séc. XVI**. Dissertação de Mestrado em Lingüística Histórica. Salvador: PPGLL-IL-UFBA (mimeo).

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (1989). **Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico**. Lisboa: IN-CM.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (1991). **Português arcaico: fonologia**. São Paulo/Salvador: Contexto/EDUFBA.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (1994a). **Português arcaico: morfologia e sintaxe**. São Paulo/Salvador: Contexto/EDUFBA